



Indicadores IBGE

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Trimestre Móvel
JAN. - MAR. 2019

Publicado em 30/04/2019 às 9 horas

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Cimar Azeredo Pereira

Equipe de Análise de Resultados

Adriana Araujo Beringuy
Antony Teixeira Firmino
Cimar Azeredo Pereira
Leonardo Areas Quesada
Lino Eduardo Rodrigues Pereira
William Araujo Kratochwill

Indicadores IBGE
Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e
de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:
INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e
valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a
fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção
agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção
agrícola é composta do Levantamento Sistemático da
Produção Agrícola. A produção pecuária é composta
da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da
Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral
do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a
dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores
sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o
periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no
decorrer das décadas seguintes, informações sobre
agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços,
visando contemplar as variadas demandas por
estatísticas conjunturais para o País. Outros temas
poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as
necessidades de informação identificadas. O
periódico é subdividido em fascículos por temas
específicos, que incluem tabelas de resultados,
comentários e notas metodológicas. As informações
apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mercado de Trabalho Conjuntural Divulgação Mensal – março de 2019

Data de divulgação: 30 de abril de 2019

Abrangência Geográfica: Brasil

Construção dos Indicadores: trimestre móvel

Período: janeiro a março de 2019

Principais destaques no trimestre móvel de janeiro a março de 2019

As comparações foram feitas em relação ao trimestre móvel de:

Outubro a dezembro de 2018

Onde **80% dos domicílios** selecionados são os mesmos, mas as informações nestes domicílios foram coletadas novamente, portanto, não existe repetição de informação entre os trimestres analisados.

Janeiro a março de 2018

Onde **20% dos domicílios** selecionados são os mesmos, mas as informações nestes domicílios foram coletadas novamente, portanto, não existe repetição de informação entre os trimestres analisados.

DESOCUPAÇÃO

- A **taxa de desocupação** foi estimada em 12,7% no trimestre móvel referente aos meses de janeiro a março de 2019, registrando variação de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2018 (11,6%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, janeiro a março de 2018, quando a taxa foi estimada em 13,1%, o quadro foi de queda (-0,4 ponto percentual).

Quadro 1 - Taxa de Desocupação - Brasil - 2012/2019

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
nov-dez-jan		7,2	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0
dez-jan-fev		7,7	6,7	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4
jan-fev-mar	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7
fev-mar-abr	7,7	7,8	7,1	8,0	11,2	13,6	12,9	
mar-abr-mai	7,6	7,6	7,0	8,1	11,2	13,3	12,7	
abr-mai-jun	7,5	7,4	6,8	8,3	11,3	13,0	12,4	
mai-jun-jul	7,4	7,3	6,9	8,5	11,6	12,8	12,3	
jun-jul-ago	7,3	7,1	6,9	8,7	11,8	12,6	12,1	
jul-ago-set	7,1	6,9	6,8	8,9	11,8	12,4	11,9	
ago-set-out	6,9	6,7	6,6	8,9	11,8	12,2	11,7	
set-out-nov	6,8	6,5	6,5	9,0	11,8	12,0	11,6	
out-nov-dez	6,9	6,2	6,5	8,9	12,0	11,8	11,6	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: Somente os dados hachurados são comparáveis.

- No trimestre de janeiro a março de 2019, havia aproximadamente 13,4 milhões de **peças desocupadas** no Brasil. Este contingente apresentou variação de 10,2%, ou seja, mais 1235 mil pessoas frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2018, ocasião em que a desocupação foi estimada em 12,2 milhões de pessoas. No confronto com igual trimestre do ano anterior, quando havia 13,6 milhões de pessoas desocupadas, esta estimativa apresentou estabilidade.

OCUPAÇÃO

- O contingente de **peças ocupadas** foi estimado em aproximadamente 91,9 milhões no trimestre de janeiro a março de 2019. Essa estimativa apresentou redução de -0,9%, ou seja, menos 873 mil pessoas em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2018). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (janeiro a março de 2018) este indicador apresentou variação positiva (1,8%), quando havia no Brasil 90,3 milhões de pessoas ocupadas, representando um adicional de 1 591 mil pessoas.
- O **nível da ocupação** (*indicador que mede o percentual de peças ocupadas na população em idade de trabalhar*) foi estimado em 53,9% no trimestre de janeiro a março de 2019, apresentando uma redução de -0,7 pontos percentuais frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2018 (54,5%). Em relação a igual trimestre do ano anterior este indicador apresentou variação positiva (0,3 ponto percentual), quando o nível da ocupação no Brasil foi de 53,6%.

Quadro 2 - Nível da Ocupação - Brasil - 2012/2019

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
nov-dez-jan		56,8	57,1	56,7	55,5	53,7	54,2	54,2
dez-jan-fev		56,5	57,0	56,4	55,1	53,4	53,9	53,9
jan-fev-mar	56,3	56,3	56,8	56,2	54,8	53,1	53,6	53,9
fev-mar-abr	56,7	56,5	56,8	56,3	54,6	53,2	53,6	
mar-abr-mai	57,0	56,8	56,8	56,2	54,7	53,4	53,6	
abr-mai-jun	57,1	56,9	56,9	56,2	54,6	53,7	53,7	
mai-jun-jul	57,0	57,0	56,8	56,1	54,4	53,9	53,9	
jun-jul-ago	57,1	57,0	56,7	56,0	54,2	54,0	54,1	
jul-ago-set	57,2	57,1	56,8	56,0	54,0	54,1	54,4	
ago-set-out	57,2	57,1	56,9	56,1	53,9	54,3	54,5	
set-out-nov	57,2	57,3	56,9	55,9	54,1	54,4	54,7	
out-nov-dez	57,1	57,3	56,9	55,9	54,0	54,5	54,5	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: Somente os dados hachurados são comparáveis.

POPULAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO

- O contingente na **força de trabalho** (*peças ocupadas e desocupadas*), no trimestre de janeiro a março de 2019, foi estimado em 105,2 milhões de pessoas. Observou-se que esta população apresentou um incremento de 361 mil pessoas (0,3%), quando comparada com o trimestre de outubro a dezembro de 2018. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior houve expansão de 1,3% (acréscimo de 1,3 milhão de pessoas).

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

- A **taxa de participação da força de trabalho** (*indicador que mede o percentual de pessoas da força de trabalho na população em idade de trabalhar*) foi estimada em 61,7% no trimestre de janeiro a março de 2019, não apresentando variação estatisticamente significativa frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2018 (61,7%). Em relação a igual trimestre do ano anterior (61,7%), o cenário também foi de estabilidade.

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO

- O contingente de **empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada** (*exclusive trabalhadores domésticos*), estimado em 32,9 milhões de pessoas, apresentou estabilidade frente ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2018). No confronto com o trimestre de janeiro a março de 2018, houve, também, estabilidade.
- No período de janeiro a março de 2019, a categoria dos **empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada** (11,1 milhões de pessoas) apresentou uma redução de -365 mil pessoas. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior foi registrado elevação de 4,4%, representando um adicional estimado de 466 mil pessoas.
- Na categoria dos **trabalhadores por conta própria**, formada por 23,8 milhões de pessoas, foi registrado estabilidade na comparação com o trimestre anterior (outubro a dezembro de 2018). Em relação ao mesmo período do ano anterior, o indicador, neste trimestre, apresentou elevação (3,8%), representando um adicional estimado de 879 mil pessoas.

- No período de janeiro a março de 2019, a categoria dos **empregadores** (4,4 milhões de pessoas) apresentou estabilidade em relação ao trimestre anterior. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foi registrado, também, estabilidade.
- A categoria dos **trabalhadores domésticos**, estimada em 6,1 milhões de pessoas, apresentou redução de -2,4% no confronto com o trimestre de outubro a dezembro de 2018. Frente ao trimestre de janeiro a março de 2018, o cenário foi de estabilidade.
- O grupo dos empregados no **setor público** (inclusive servidores estatutários e militares), estimado em 11,4 milhões de pessoas, apresentou queda de -2,0% frente ao trimestre anterior. Ao se comparar com o mesmo trimestre do ano anterior não houve variação estatisticamente significativa.

GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE

- A análise do contingente de ocupados, segundo os grupamentos de atividade, do trimestre móvel de janeiro a março de 2019, em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2018, mostrou que não houve crescimento em qualquer grupamento. Houve redução nos seguintes grupamentos: Construção (4,2%, ou menos 288 mil pessoas) e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (2,0%, ou menos 332 mil pessoas).
- Na comparação com o trimestre de janeiro a março de 2018 foi observado aumento nos grupamentos: Transporte, armazenagem e correio (4,4%, ou mais 202 mil pessoas), Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (4,1%, ou mais 417 mil pessoas), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (3,2%, ou mais 502 mil pessoas) e Outros serviços (3,8%, ou mais 179 mil pessoas). Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar 2.0

(agrupamentos para efeito de divulgação da PNAD Contínua)

1	AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA	
2	INDÚSTRIA GERAL	INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
		INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
		ELETRICIDADE E GÁS
		ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO
3	CONSTRUÇÃO	CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DE EDIFÍCIOS
		OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA
		SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO
4	COMÉRCIO, REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS	COMÉRCIO EM GERAL (incluindo o comércio de veículos automotores e motocicletas) e (excluindo o serviço de alimentação, tais como: bares restaurante e lanchonete etc)
		REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS
5	TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO	TRANSPORTE TERRESTRE
		TRANSPORTE AQUAVIÁRIO
		TRANSPORTE AÉREO
		ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES
CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA		
6	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	
7	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ATIVIDADES FINANCEIRAS, IMOBILIÁRIAS, PROFISSIONAIS E ADMINISTRATIVAS	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
		ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS
		ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS
		ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES		
8	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA, SEGURIDADE SOCIAL, EDUCAÇÃO, SAÚDE HUMANA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL
		EDUCAÇÃO (pública e privada)
		SAÚDE HUMANA (pública e privada) E SERVIÇOS SOCIAIS
9	OUTROS SERVIÇOS	ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO
		ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
		REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS
		OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS
		ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS
10	SERVIÇOS DOMÉSTICOS	
11	ATIVIDADES MAL DEFINIDAS	

SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO

- A **taxa de composta de subutilização da força de trabalho** (Percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a Força de trabalho ampliada) foi estimada em 25,0% no trimestre móvel referente aos meses de janeiro a março de 2019, registrando variação de 1,2 ponto percentual em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2018 (23,8%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, janeiro a março de 2018, quando a taxa foi estimada em 24,6%, o quadro foi de estabilidade.
- No trimestre de janeiro a março de 2019, havia aproximadamente 28,3 milhões de **pessoas subutilizadas** no Brasil. Este contingente apresentou variação de 5,6%, ou seja, mais 1496 mil pessoas, frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2018, ocasião em que a subutilização foi estimada em 26,8 milhões de pessoas. No confronto com igual trimestre do ano anterior, quando havia 27,5 milhões de pessoas subutilizadas, esta estimativa apresentou variação de 3,0%, significando um adicional de 819 mil pessoas subutilizadas.

SUBOCUPAÇÃO

- O contingente de **pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas** foi estimado em aproximadamente 6,8 milhões no trimestre de janeiro a março de 2019.

Essa estimativa apresentou estabilidade em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2018) . Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (janeiro a março de 2018) este indicador apresentou variação positiva (10,2%), quando havia no Brasil 6,1 milhões de pessoas subocupadas.

POPULAÇÃO FORA DA FORÇA DE TRABALHO

- O contingente **fora da força de trabalho**, no trimestre de janeiro a março de 2019, foi estimado em 65,2 milhões de pessoas. Observou-se que esta população permaneceu estável quando comparada com o trimestre de outubro a dezembro de 2018. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior, houve expansão de 1,0% (acréscimo de 649 mil pessoas).

POPULAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

- O contingente **na força de trabalho potencial**¹, no trimestre de janeiro a março de 2019, foi estimado em 8,2 milhões de pessoas. Observou-se que esta população apresentou um incremento de 364 mil pessoas (4,7%) quando comparada com o trimestre de outubro a dezembro de 2018. Frente ao mesmo trimestre do ano anterior houve expansão de 5,7% (acréscimo de 443 mil pessoas).

DESALENTO

- O contingente de **pessoas desalentadas**² foi estimado em aproximadamente 4,8 milhões no trimestre de janeiro a março de 2019. Essa estimativa apresentou aumento em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2018) de 3,9%, ou seja, um adicional de 180 mil pessoas. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (janeiro a março de 2018) este indicador apresentou , também, variação positiva (5,6%), quando havia no Brasil 4,6 milhões de pessoas desalentadas.
- O **Percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada** foi estimada em 4,4% no trimestre móvel referente aos meses de janeiro a

¹ Composta por pessoas de 14 anos ou mais de idade, que na semana de referência não estavam ocupadas nem desocupadas, mas possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. Este contingente está dividido em dois grupos: O daqueles que realizaram busca efetiva por trabalho no período de 30 dias, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência em função dos seguintes motivos: 1 - Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s); 2 - Estava estudando (*em curso de qualquer tipo ou por conta própria*); 3 - Por problema de saúde ou gravidez; 4 - Por ser muito jovem ou muito idoso para trabalhar; e 5 - Por não querer trabalhar. Também, por aqueles que não haviam realizado busca efetiva por trabalho no período de 30 dias, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência em função dos seguintes motivos: conseguiu proposta de trabalho para começar após a semana de referência; estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho não conseguia trabalho adequado; não tinha experiência profissional ou qualificação; não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso; não havia trabalho na localidade; tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) parente(s); estava estudando (*em curso de qualquer tipo ou por conta própria*); por problema de saúde ou gravidez.

² Composta pelo subgrupo de pessoas da força de trabalho potencial que não haviam realizado busca efetiva por trabalho por considerar que: não conseguiriam trabalho adequado; não tinham experiência profissional ou qualificação; não conseguiam trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos ou não havia trabalho na localidade. Todavia, gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

março de 2019, registrando variação de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2018 (4,3%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, janeiro a março de 2018, quando a taxa foi estimada em 4,2%, o quadro foi de elevação (0,2 ponto percentual).

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUAL

- O **rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos** pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2 291 no trimestre de janeiro a março de 2019, registrando estabilidade frente ao trimestre de outubro a dezembro de 2018 e, também, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

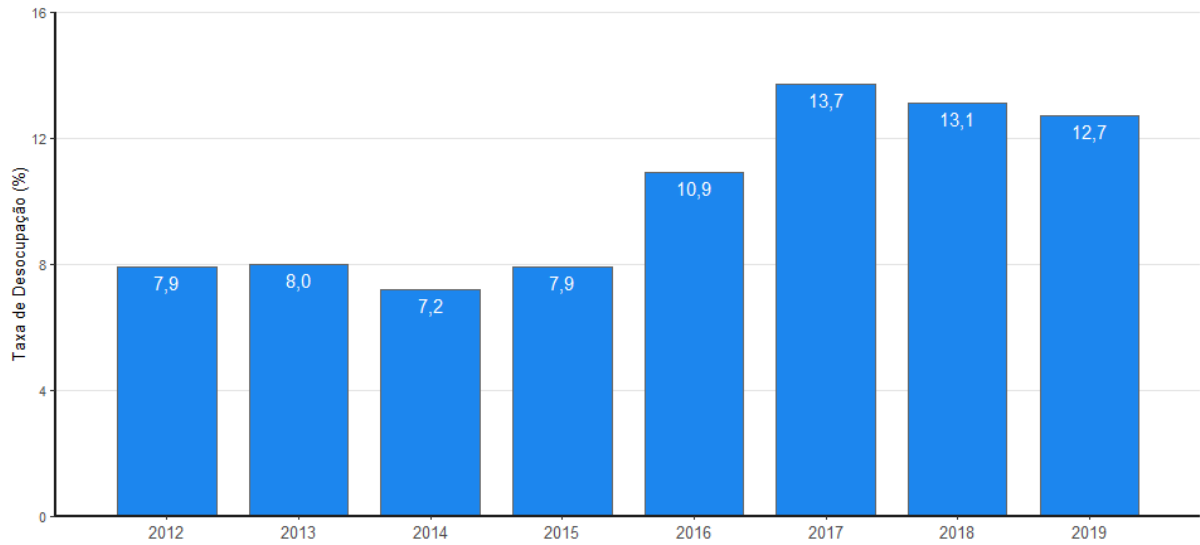
Quadro 3 - Rendimento médio mensal real, habitualmente recebido no mês de referência, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas - Brasil - 2012/2019 - (R\$)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
nov-dez-jan		2 166	2 231	2 272	2 204	2 236	2 271	2 290
dez-jan-fev		2 181	2 250	2 275	2 190	2 242	2 281	2 298
jan-fev-mar	2 146	2 192	2 274	2 275	2 207	2 259	2 259	2 291
fev-mar-abr	2 157	2 198	2 275	2 270	2 189	2 250	2 267	
mar-abr-mai	2 148	2 210	2 269	2 259	2 198	2 247	2 268	
abr-mai-jun	2 150	2 229	2 233	2 265	2 174	2 240	2 265	
mai-jun-jul	2 163	2 243	2 204	2 247	2 177	2 240	2 257	
jun-jul-ago	2 169	2 249	2 209	2 236	2 196	2 237	2 267	
jul-ago-set	2 166	2 249	2 234	2 235	2 193	2 244	2 258	
ago-set-out	2 162	2 255	2 254	2 225	2 197	2 250	2 260	
set-out-nov	2 160	2 248	2 244	2 209	2 201	2 259	2 263	
out-nov-dez	2 157	2 231	2 255	2 198	2 228	2 263	2 276	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: Somente os dados hachurados são comparáveis.

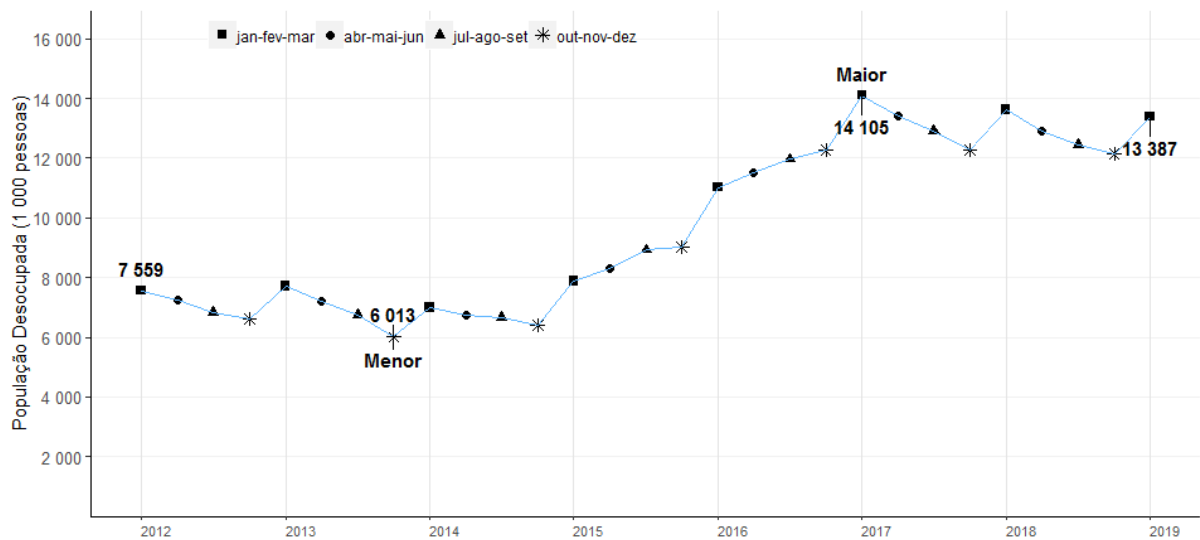
- A análise do **rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal**, segundo os **grupamentos de atividade**, do trimestre móvel de **janeiro a março de 2019**, em relação ao trimestre de **outubro a dezembro de 2018**, mostrou aumento na categoria de Serviços domésticos (2,3%, ou mais R\$ 20). Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa. A comparação com o trimestre de **janeiro a março de 2018** mostrou aumento na categoria de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (3,5%, ou mais R\$ 114). Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa.
- A análise do **rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal**, segundo a **posição na ocupação**, do trimestre móvel de **janeiro a março de 2019**, em relação ao trimestre de **outubro a dezembro de 2018**, mostrou aumento nas categorias: Trabalhador doméstico (2,3%, ou mais R\$ 20) e Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar) (2,2%, ou mais R\$ 78). As demais categorias não apresentaram variação significativa. A comparação com o trimestre de **janeiro a março de 2018** indicou aumento na categoria de Empregado sem carteira de trabalho assinada (5,2%, ou mais R\$ 67).

Gráfico 2 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência dos trimestres de janeiro a março de 2019 – Brasil – 2012/2019 (em %)



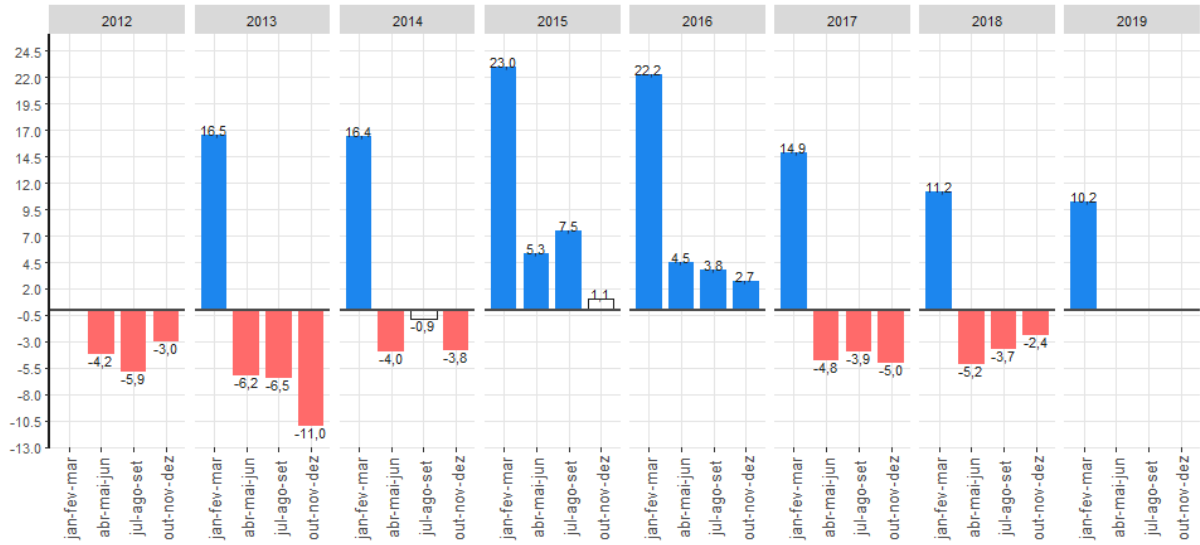
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 3 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência - Brasil - 2012/2019 (em mil pessoas)



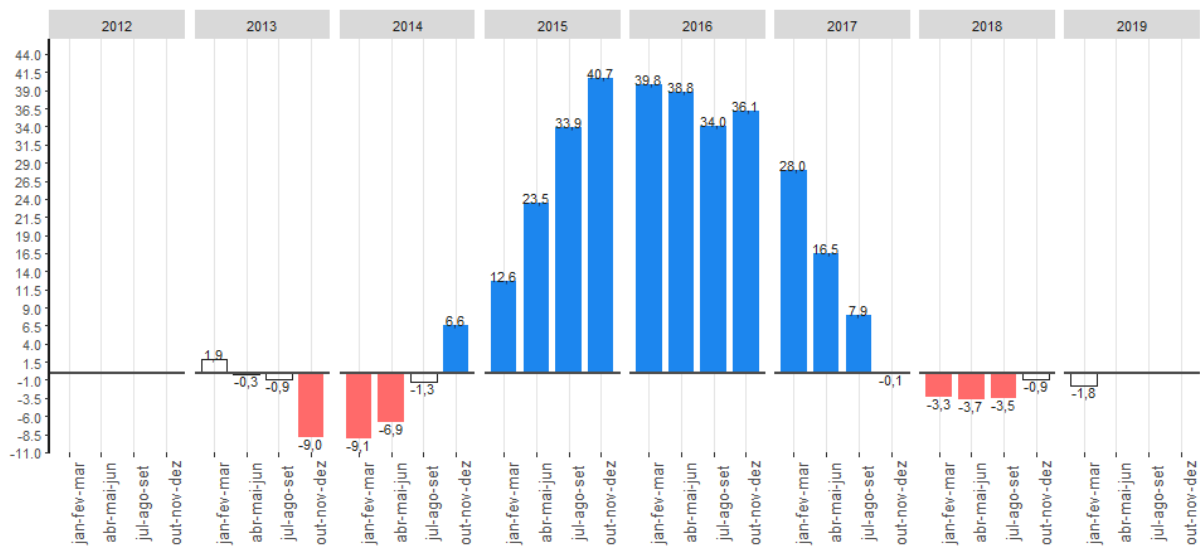
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 4 – Variação percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência em relação ao trimestre anterior - Brasil - 2012/2019 (em %)



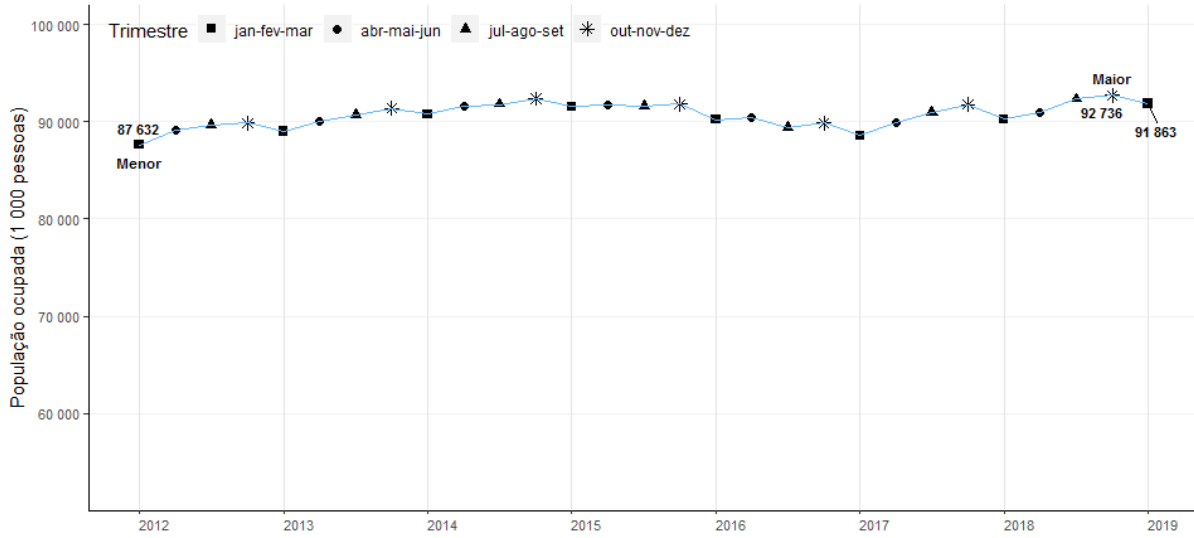
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: As colunas em branco com contorno cinza representam variações não estatisticamente significativas.

Gráfico 5 – Variação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, desocupadas na semana de referência, em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior - Brasil - 2012/2019 (em %)



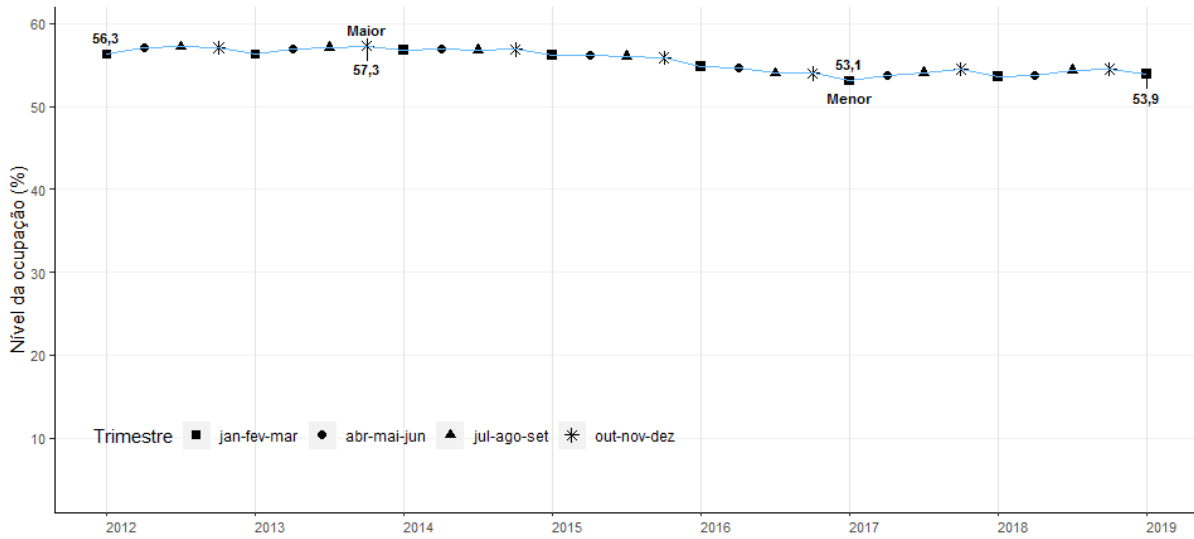
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: As colunas em branco com contorno cinza representam variações não estatisticamente significativas.

Gráfico 6 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência - Brasil - 2012/2019 (em mil pessoas)



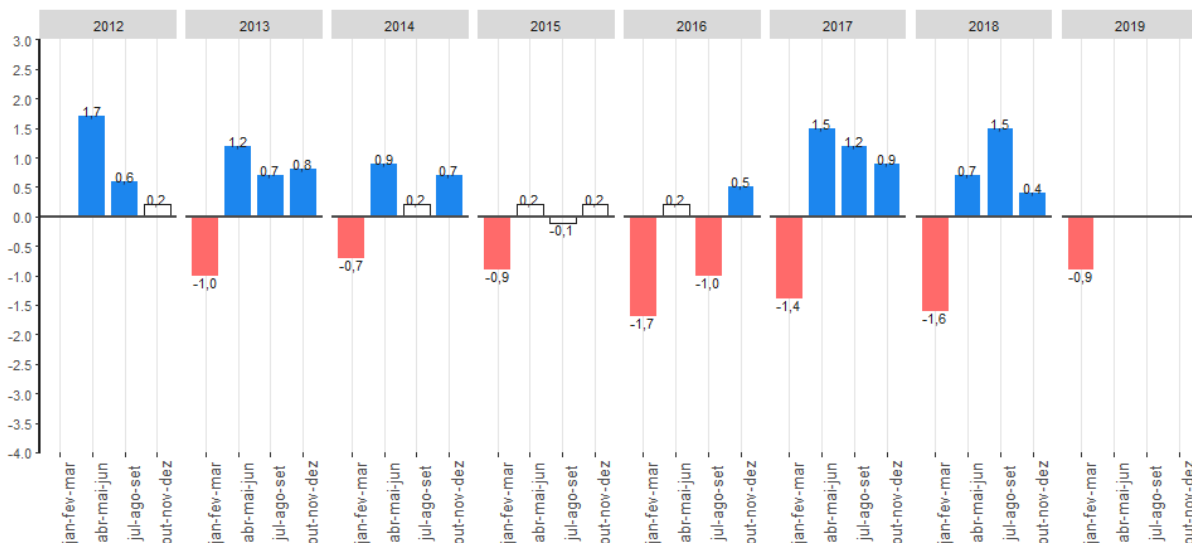
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 7- Nível da ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência - Brasil - 2012/2019 (em %)



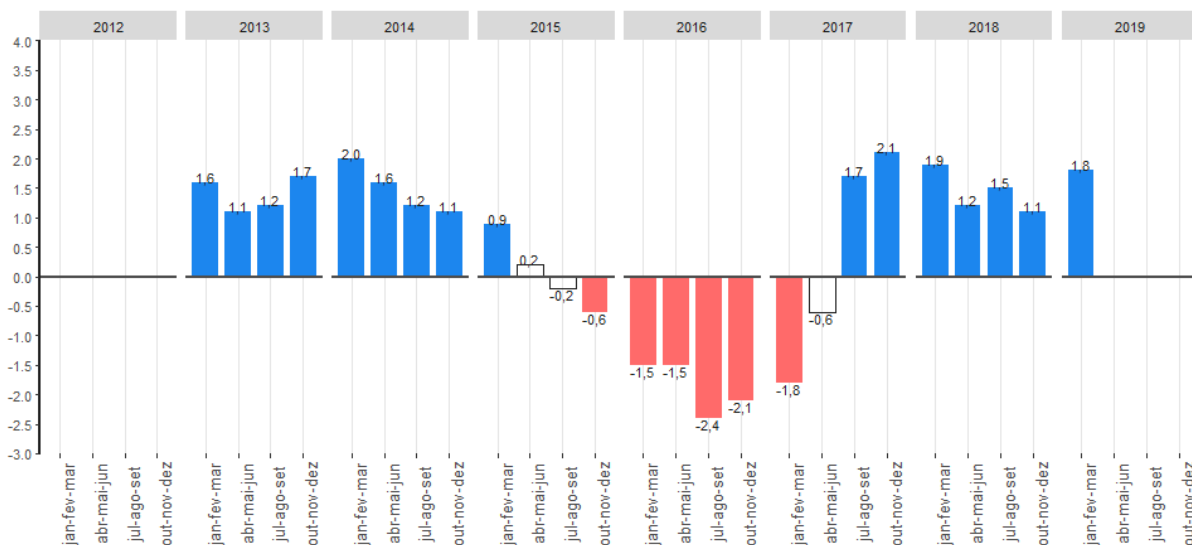
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 8 – Variação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em relação ao trimestre anterior - Brasil - 2012/2019 (em %)



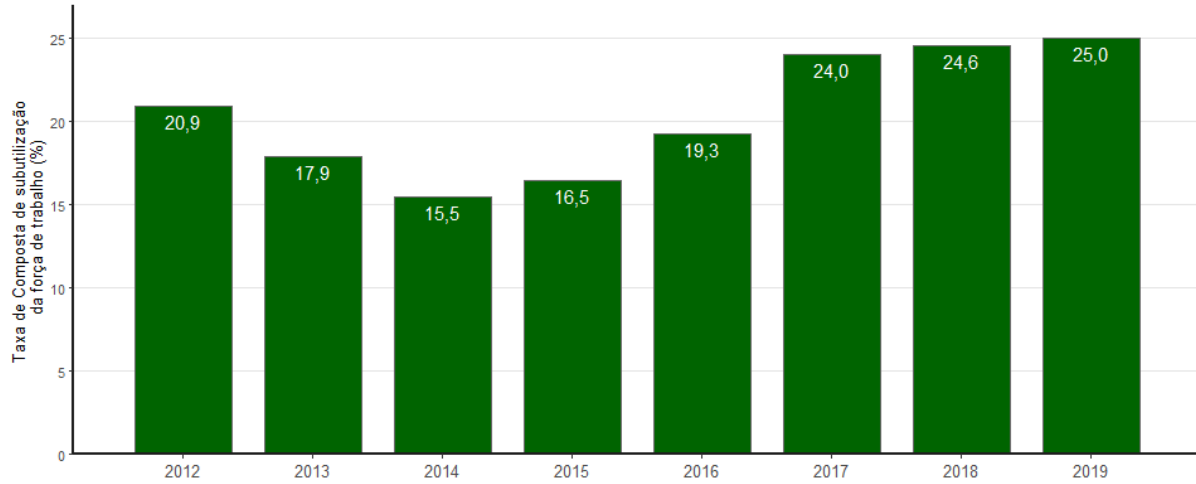
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: As colunas em branco com contorno cinza representam variações não estatisticamente significativas.

Gráfico 9 – Variação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência em relação ao trimestre do ano anterior - Brasil - 2012/2019 (em %)



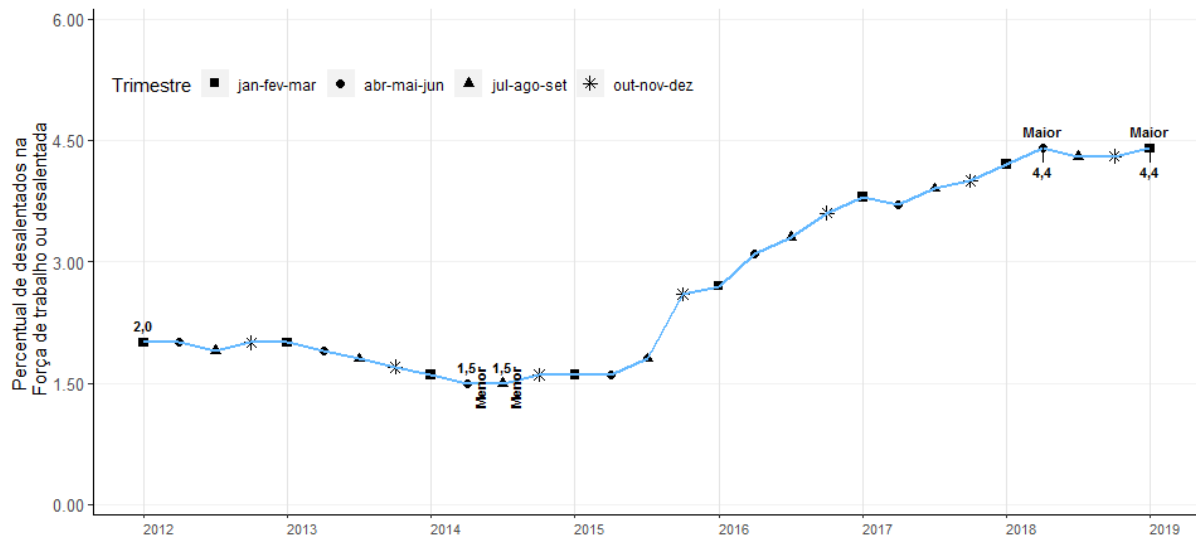
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: As colunas em branco com contorno cinza representam variações não estatisticamente significativas.

Gráfico 10 - Taxa de Composta de subutilização da força de trabalho nos trimestres de janeiro a março - Brasil – (em %) - 2012/2019



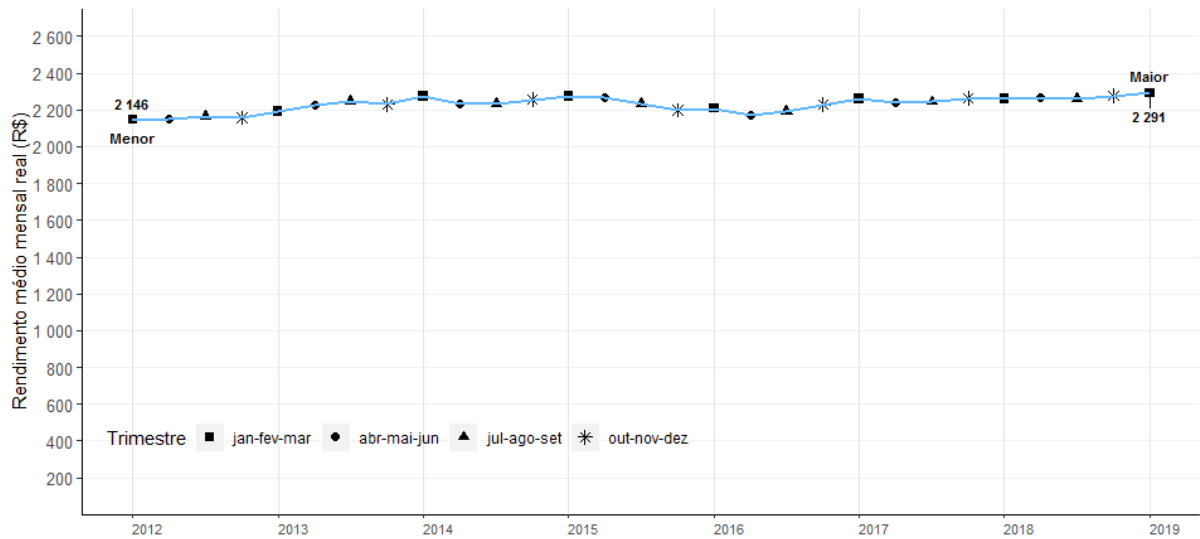
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
 Nota: A partir do 4º trimestre de 2015 houve mudança de conceito na subutilização da força de trabalho por insuficiência de horas trabalhadas. Anteriormente, considerava-se no cálculo do indicador as horas efetivamente trabalhadas e, a partir do referido trimestre, as habitualmente trabalhadas. Houve ainda mudança na forma de captação do quesito de horas trabalhadas.

Gráfico 11 - Percentual de pessoas desalentadas na população na força de trabalho ou desalentada - Brasil – 2012/2019 (em %)



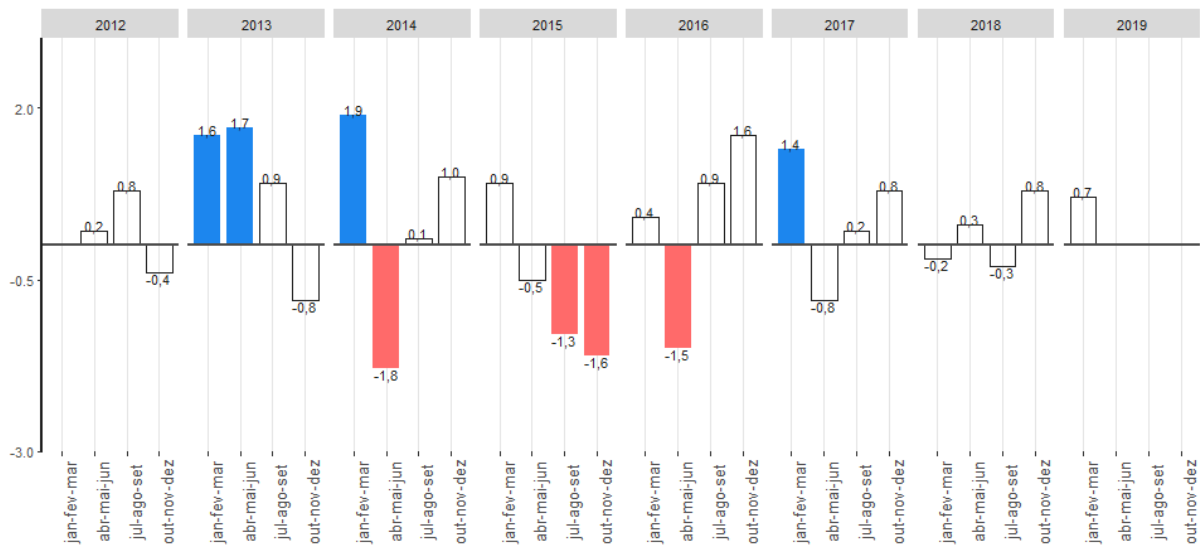
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 12 - Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - Brasil - 2012/2019 (em reais)



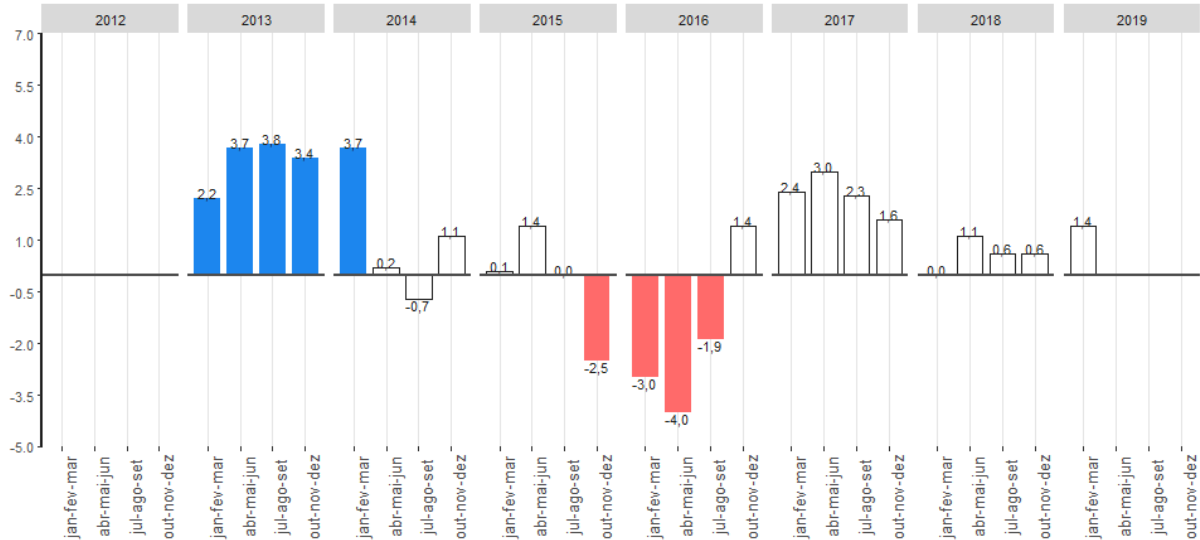
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 13 – Variação do rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, em relação ao trimestre móvel anterior - Brasil - 2012/2019 (em %)



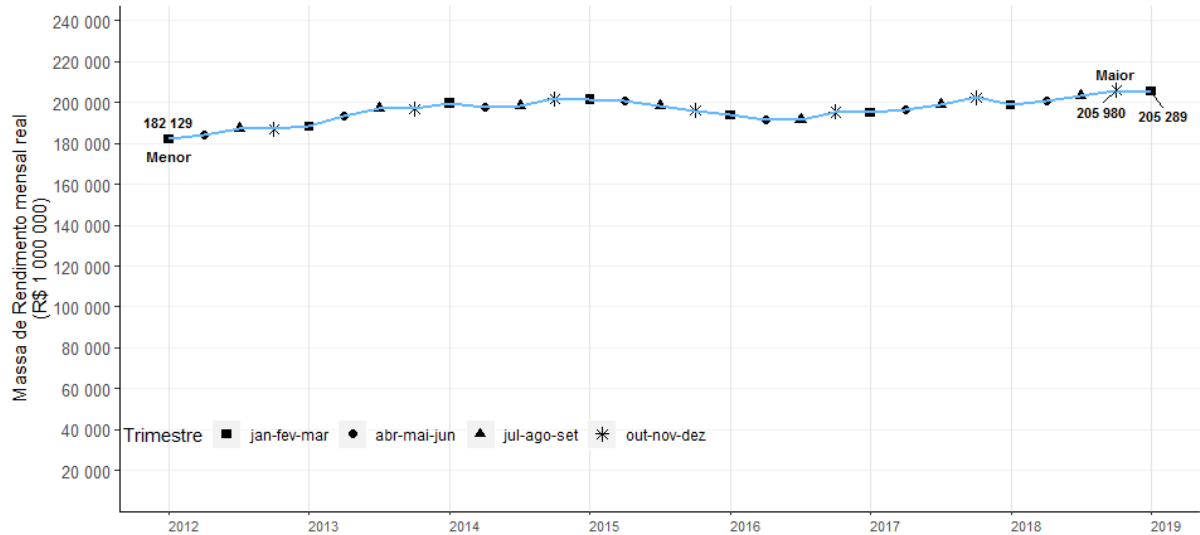
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: As colunas em branco com contorno cinza representam variações não estatisticamente significativas.

Gráfico 14 – Variação do rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho, em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior - Brasil - 2012/2019 (em %)



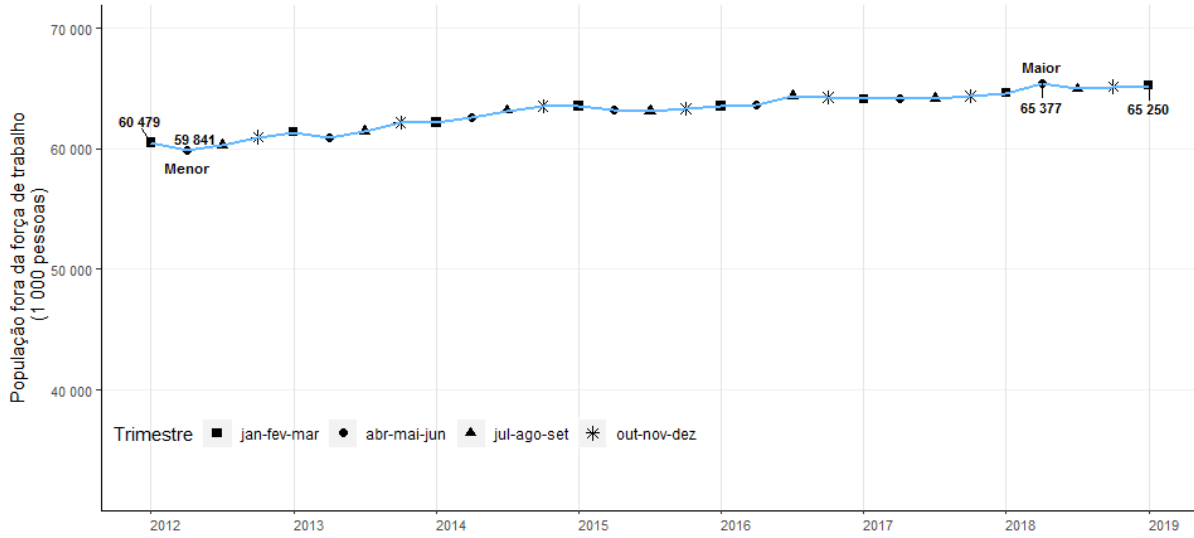
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
Nota: As colunas em branco com contorno cinza representam variações não estatisticamente significativas.

Gráfico 15 - Massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - Brasil - 2012/2019 (em milhões de reais)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Gráfico 16 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, fora da força de trabalho na semana de referência - Brasil - 2012/2019 (em mil pessoas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2019.